ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO LIBERAL

Director E Editor - Antonio Ferreira Coelho

- Administrator - Joaigum Correia Dias -

REDACCÃO E ADMINISTRAÇÃO-RUA ANTERO DO QUENTAL, 18

Continente e Ilhas adjacentes, semestre . . Africa e Brasil, ano

Primeira publicação, \$10 centavos a linha. Repetições, idem. Permanentes, contracto especial.

ANUNCIOS

1350 | Composto e impresso na Imprensa Patria - Rua

As propostas de Lunia

estas linhas, está em discussão no parlamento, apadrinhado pelo sr. Cunha Lial, um monstrosinho — especie de minotauro — destinado a devorar toda a riquesa publica e particular, existente e por existir, no paiz. São as propostas de finanças empenhadas pelo arrojado ministro que na segunda-feira passada ia propor sessão parlamentar permanente até votação definitiva da contribuição de registo!

Os entendidos na materia fizeram já a critica da desastrada obra, que o sr. Cunha Lial pretende fazer passar nas camaras e cair, como a maior calamidade, sobre o nosso inditoso paiz.

E disseram que sob o triplice aspecto porque estes trabalhos teem de ser sempre encarados, as celebres propostas são juridicamente o caos, a desordem, economicamente a falencia e a miseria e, como medida a tomar, a executar, o insucesso ou a violencia.

De forma que o sr. Cunha Lial surge-nos ai arvorado em salvador de má morte. legislando contra todo o direito, contra todo o criterio economico em oposição ao sentir comum, nos interesses do proprio estado.

Os nossos leitores, entretidos como andam, no geral com a sua vida, hoje bem negra para quem não subiu a funcionario publico por seus feitos heroicos ai em defeza de qualquer situação democratica, ignoram o que venham a ser as medidas financeiras do sr. Cunha Lial para arranjar dinheiro para os desperdicios loucos, para os esbanjamentos insensatos que se tem feito e continuam a fazer dos dinheiros publi-

O estado fica sendo o herdeiro forçado de todos os que à sua morte deixarem

A terça parte, é desde logo pertença do estado. Os outros herdeiros, receberão o bem estar colectivo.

A' hora, a que traçamos seu quinhão porém depois de pagarem o tributo de dontribuição chamado direitos de transmissão.

> Mais—os contratos ou promessas de compra e venda, quer se realisem, quer não, perderão um tanto para o estado! i medisoali mag

> A contribuiçgo de registo tal como foi presente ao parlamento, é uma verdadeira extorsão, elevada, como ficarra, a 46 por cento!

representa é flagrante. As proprias economias, aquilo que se amealha trabalhando como um mouro, roubando-o muitas vezes ao corpo, a uma vida mais descançada, para que um futuro menos ditoso nos sirva a nos ou aos nossos filhos e parentes queridos de amparo, não é nosso, não nus pertence, porque no-lo hade levar o fisco sob a forma de contribuição do registo ou a nossa morte na sua qualidade de herdairo! Esta iniquidade é a consumação da miseria em muitos lares, l naqueles que de pouco dispõem, é a ruina em massa das fortunas de pequeno lote: é um cavar de abismos entre os grandes proprietarios e as classes menos opulentas, é, não nivelar, mas estabelecer na sociedade as mais estupendas desigualdades, deixando a uns por alguns anos na prosperidade e a outros lançados logo da mediania na miseria. E dizemos alguns anos a uns na prosperidade, porque dentro do praso mais ou menos longo todas as fortunas terão passado ás mãos do estado.

A familia, célula da sociedade, receberia com a execução de taes medidas, um golpe formidavel e a sociedade tenderia para o caos. Negado o direito de propriedade praticamente, adeus familial porque é sobre ele que assenta a constituição do lar; e adeus sociedade, ordem, prosperidade publicas, porque é sobre a prosperidade dos lares que se cimenta o

O sr. Cunha Lial dizia ha pouco tempo que era preciso que se aprovassem desde ja as suas medides de fazenda, antes que o inimigo despertasse. Razão tem o desenvolto ministro, porque conhecidas que elas sejam, todo o paiz que trabalha e produz irá certamente manifestar a sua oposição, o que é sampre motivo de desgosto para quem deseja impor a sua vontade ou o seu capricho, ou o seu odio. Conhecidas, porém, ou não, estamos certos de que o parlamento não dará a sua aprovação ao monstrosinho devorador, inimigo ds fomento nacional A injustica que tudo isto que viria atrofiar, impedir, matar. Mesmo não o merece uma politica que a ninguem inspira confiança de administração inteligente e escrupu-

A nossa ruina financeira adveio-nos precisamente da incompetencia dos nossos homens publicos, surgiu ai bem longe dos desiguilibrios que poderia trazer-nos a guerra, e sim dos desmandos cometidos a sangue frio e sem escrupulos por quem em paz e à sua vontade tem dirigido os destinos do paiz. O seu passado administrativo lança, pois, sobre o seu nome as mais fundadas desconfianças e dá-nos a quasi certeza de que o dinheiro que agora ao paiz se reclama é para continuação do regabofe a que temos assistido.

Em nome de vida nova pedem-nos sacrificios enormissimos, a ruina dos nossos lares e a miseria de nossa familia; mas todos sabemos que os homens da politica dominante nada têm feito para o bem estar publico — nunca eles tiveram um sonho sequer cuja realisação fosse a multiplicação das prosperidades da nacão, uma obra de perfectibilidade fecunda. Mas é tal a sua audacia que não trepidam em exigir ao povo portuguez, a pacifica vitima das suas ambições, que com mais de 300 mil contos saldamos os seus erros e criminosas loucuras!

Cobertores, riscados, hanelas, zefires, cotins, panos crus, morius, patente, etc. Desconto aos revendedores Casa Peixoto, Sucessores, L.da

Cartões proprios para BOAS-FESTAS em diversos padrões e côres. - Imprimem-se rapida-

mente na IMPRENSA PATRIA-OVAR.-Preços da ocasião!!

CONFRONTOS

Os medicos municipais do concelho de Vila Nova de Gaia pediram á camara municipal aumento de vencimentos, em virtude da carestia da vida e de ter sido melhorada a situação dos restantes funcionarios do municipio. A camara municipal, em sessão plenaria de 2 do corrente, achando justas as reclamações dos medicos, deferiu-lhes as suas pretenções.

Os medicos municipais do nosso concelho, invocando as mesmas razões, tambem requereram, ha tempos, á camara para lhes serem aumentados os vencimentos.

Como é notorio, os vencimentos, que auferem, são tão mesquinhos que não ha em todo o paiz partidos medicos municipais que sejam tão escassa e irrisoriamente remunerados.

Sabido é tambem que esses clinicos, ainda não ha muito tempo, prestaram serviços relevantes no combate das epidemias, que assolaram o concelho. Visitando os doentes pobres nas suas casas, onde o perigo de contagio é muito mais para recear, cumpriram nobremente o seu dever, com risco da propria vida.

Não obstante tudo isto, os nossos edis camararios, julgando transcendente a justa pretenção dos medicos municipais, nomearam uma comissão para estudar o magno assunto e dar o seu parecer.

Entretanto, os dias, as semanas; os mezes foram rolando uns apoz outros, sem que tal comissão tivesse dado acordo de si.

Afinal, ao cabo de sete longos mezes, a comissão despertou do estado letargico em que jazia, para apresentar o decantado parecer, indeferindo a petição dos prestantes clinicos! Entendem os nossos argutos vereadores que os medicos municipais, com ordenados anuais de cem sscudos, pouco mais ou menos, podem dispensar subvenções e continuar a prestar os seus serviços aos pobres do concelho, cujo numero, no dizer da comissão, diminuiu consideravelmente, porque, segundo o mesmo parecer, a Misericordia tem aliviado muito a assistencia municipal.

Ora compulsando o regulamento do hospital, vê-se que só podem ser admitidos a tratamento os doentes pobres ra e José d'Oliveira Lopes.

que ganhem menos de quarenta centavos diarios ou possuam bens ou valores inferiores a duzentos escudos. Acresce ainda que não podem ser admitidos os doentes de molestias infecto-contagiosas e os que tenham menos de dez anos de idade; mas sómente o podem ser os que se acharem afectados de doença aguda curavel pelos meios ao alcance do hospital, ou cronica, curavel pelos mesmos meios e num periodo não superior a um mez.

Comtudo, ainda mesmo para estes, o numero de camas é limitado. Quantos e quantos doentes, nestas condições, não teriam morrido a mingua de socorros clinicos, se tivessem de estar a espera de vaga nas enfermarias da Mesericordia?! E com a actual progressão crescente de ordenados, a admissão no hospital dos doentes pobres ganhando menos de quarenta centavos, tornouse na verdade insignificante.

Mas para os nossos camaristas o servico arduo dos facultativos municipaes, percorrendo leguas, qualquer que seja o estado atmosferico, em visita aos doentes pobres, e ainda as por falta absoluta de higiene | numercsas obrigações que o regulamento dos serviços de saude publica lhes impõe, sobretudo por ocasião de epidemias, são coisas de somenos importancia, dispensaveis mesmo, sem grande prejuizo!

> Os partidos modicos, no parrecer da comissão, não passam de avenças feitas polo municipio em favor dos pobres; mas se assim é, como as avenças foram aumentadas em 150 a 200 por cento por todos os medicos do distrito, a camara municipal, que não gosa de privelegio especial, tem de pagar o aumento de vido. E triste o procedimento do municipio comparado com o de Gaia; mas se pensarmos em que os serviços de expediente da direcção d'uma certa escola primaria superflua são dotados com 600 escudos, quasi o dobro da dotação de todos os partidos medicos do concelho, temos de confessar que tal procedimento, além de triste. é revoltante.

A politica democratica, personalista, cá do burgo, é isto que se esta vendo...

Resta dizer, para edificação das gentes e conhecimento do povo, que a comissão que deu o parecer que a camara aprovou-foi composta dos srs. dr. Pedro Chaves, Alves Cerquei-

OS NOVOS IMPOSTOS :-:-: MUNICIPAIS :-:-:

aumentar aos seus emprega- 6.300.00. dos os ordenados, lançou vio- Imposto sobre o arroz.-Do lentos, impostos, que agora concelho são exportados pelo estão sujeitos ao referendum menos 120 vagons em cada das juntas das freguesias, ás quais ela pede a sua aprova- imposto 150\$00.

Torna-se pois urgente explicar desenvolvidamente este assunto.

O aumento que a camara quer dar, ou já concedeu, aos imposto para a camara seus empregados orça por 4 a 5 contos, segundo as informações, que podemos obter.

Desse aumento, que modernamente se chama subvenção, foram excluidos os medicos, que ficam ganhando menos do que metade do oficial da

camara. Por isto já se vê qual o esás deliberações do senado vareiro.

Votou o senado na sua sessão de 4 de Novembro de 1920:

TOTAL REPUBLIC BUT BUILDS BUT DE

«lançar o imposto de um e i meio por cento sobre o produto do peixe pescado e vendido neste concelho;

ATELLIE SHE WELL SKE KING DEWELLE

«elevar o imposto de prestação de trabalho de 1921-500 perior a 100.000\$00 ou seja réis para homens, 300 réis carro, 800 réis para cavalo e 6.000. 600 réis para burro.»

E logo na sessão de 11 de Novembro deliberou ainda:

«elevar o terreno de sepulturas para 100\$000 réis, jazigos para 150\$000 réis, tabelas de inhumações e exhumações de sepulturas para 100\$000 réis e jazigos para 2008000

e lançou o imposto de um e meio por cento sobre o valor de qualquer especie de barro, kaolina, lenha, madeiras em bruto ou aparelhadas, telha e outros produtos de ceramica (louças) lacticinios, sal, conservas, chicoria, farinha de trigo, milho, farinha de milho, feijão e arroz desdo concelho.

Foi uma perfeita rede varredora. Dela escaparam por agora apenas a industria de cordoaria, de tanoaria, de vinhos, sardinha fresca, a pesca do carangueijo e os escassos.

Mas a exportação destes artigos e a pesca do carangueijo certamente não foram lembrados e entrarão em outra revoada, se as Juntas não tiverem a independencia precisa para condenar essas iniquas deliberações.

Como se pediu tais contribuições para pagar o aumento dos ordenados aos empregados vejamos quanto podia render para a camara uma parte desse imposto, tomando base muito reduzida.

Imposto sobre o pescado.-Vão trabalhar no concelho 7 companhas.

Cada uma dessas companhas não gasta menos, em despesas, de 60.000\$00.

E' o total das despesas 420.000\$00.

Se essas companhas nada ganharem e salvarem as suas despesas, tem ainda de pagar

Ultimas novidades em gravataria

Casa Peixoto, Sucessores, L.da Casa Peixoto, Sucessores, L.da Se a nossa vita vive pro- povo qual a razão porque os

A camara sob o pretexto de | de imposto para a camara

ano. Cada vagon vai pagar de

ção. E' o imposto para a camara 18.000.500.

> Imposto sobre o feijão.-Exportam-se em cada ano pelo menos 30 vagons de feijão a 124\$50 cada vagon, é o

3.735.800. De todos estes cereais não

falamos no imposto que se cobraria do que sai do concelho conduzido em carros e por individuos.

Imposto sobre conservas. -A fabrica de conservas não pode exportar do concelho generos em menos valor do pirito de justiça que preside que 800.000\$00, se atendermos ao custo dos materiais que emprega na sua industria e da subida dos salarios, soldas e folha. E' o imposto camarario de 12.000,500.

Não falamos na exportação da sardinha salgada.

Imposto sobre a madeira. -São quatro fabricas de serração do concelho exportam madeira em bruto, e aparelhada, cada uma em valor sunum total de 400.000\$000. E' para mulheres, 6.000 réis para o imposto para a camara de

> Veja-se que sú destas verbas, fazendo o calculo por verbas reduzidissimas, o imposto camarario produz quantia superior a 46:000.500.

Quanto produzirá se estas verbas forem elevadas ao seu valor real e se lhe acrescentar-mos o imposto sobre:

-qualquer especie de bar-

ro; —areia (este insignificantis-

-kaolino que vai recair sobre dezenas de vagons e bar-

-lenha recaindo sobre dezenas de vagons pagando cada um 45\$000 réis de imposto;

-telha e louças de barro, industrias estas que no concecascado que se exportarem lho teem lutado sempre com grandes dificuldades e, porque agora estão dando um pequeno resultado para os seus donos, quasi todos operarios, vao ser sobrecarregados com um imposto barbaro, por incidir sobre o produto do trabalho e materiais;

> -- lacticinios, imposto que onera umas pequenas fabricas de manteiga, importante auxiliar da industria de creação de gado e por isso da lavou-

-sal, produto que não temos no concelho;

-- chicoria, produto que desapareceu tambem da nossa cultura;

-farinha de trigo;

-farinha de milho. Somem-se todos estes im postos e ver-se-ha que a sangria feita ao concelho é espantosa e perfeitamente absur-

MATTER STREET OFFICE Uma corporação que assim vem, pedir tão exagerado imposto, não pode vota-lo á surdina, de repente.

Precisa primeiro de vir dizer ao concelho, quanto calcula receber e para que o quer aplicar.

Grande novidade em CHALES

E para tanto deve preceder á medida tributaria dum inquerito ás industrias que se vão contribuir, para saber se é necessario um imposto tão agravado como o que se calcula.

Mas não foi isto o que se fez. Apresentou-se a proposta: votou-se de afogadilho, sem que os municipes soubessem, e remetem-se logo para as juntas de freguesia, porque se constava que estas, como das mais vezes, a aprovavam para agradar á camara ou deixassem de deliberar dentro do praso legal, o que equivalia ao mesmo.

E quem vem pedir um imposto destes?

Uma corporação que ainda ha pouco mais de um ano, veio lançar sobre o concelho esse iniquo imposto de licenças, iniquo pela base arbitraria que se tomon e vexatorio pelo modo como tem sido aplicado.

Ainda ha pouco um imposto grave e já agora outro muito peior, muito mais grave ainda-uma rede varredoura.

Por este andar no lançar dos impostos, onde vamos ter?

get all telephie * to also give Que o povo saiba: nos não pagamos para a camara apenas as contribuições que levamos ao seu cofre. Nós pagamos na recebedoria do concelho, importante imposto camarario sobre a contribuição predial, industrial antiga renda de casa, hoje predial urbana e sumptuaria.

Pagamos sobre essas contribuições na recebedoria 70 por cento para o municipio, instrução primaria.

Quando na recebedoria pagamos 17\$000 réis, supomos que essa contribuição é para o governo, na realidade pagamos para o governo 10\$000 réis e para a camara 7\$000

Imagine se por isto quanto nesse grande tributo de contribuições que entra na recebedoria, pertence à cama-

Essas contribuições tem aumentado todos os anos, como é facil a cada contribuinte verificar pelos talões da sua contribuição, pois segundo se calcula já vão aumentar 300 a 400 por cento. Isto é quem pagava até agora de contribuição predial ou industrial 158000 réis passa a pagar 45\$000 ou 60\$000 réis. Subindo em igual proporção o que pertence á camara, calcule-se quanto entra a mais no cofre camarario.

E é nestas circunstancias aflitivas que a camara de Ovar se lembra de pedir ao povo de contribuições mais 70 a 80 contos em cada ano!...

E não se diga que o imposto do pescado incide apenas sobre as companhas, o das conservas e serração sobre os respectivos fabricos, o do ar- quanto é agora de uso para mo deve ser o que disser resroz e feijão sobre os negociantes destes artigos, etc.

Não, o imposto, que é lancado sobre uma industria, sobre um ramo de comercio difunde-se sobre todos, sobre os auxiliares dessa industria, sobre os consumidores, e sobretudo sobre a localidade que o

suporta. Numa localidade, vila ou cidade, em que as malhas do imposto são apertadas, em que o comercio e a industria vive elaqueada com peias, o comercio e a industria decai estiola-se e esse resultado influe imediatamente sobre toda

a população.

dão, para homem e senhora bretudos Grande sortido Ultimas novidades

Casa Peixoto, Sucessores, L.da Casa Peixoto, Sucessores, L.da

comercio, que começou pelo porquê. da sardinha e depois se foi Ninguem sabe porque razão, estendendo a pouco e pouco apesar da camara estar a coa outros ramos. Matem o co- brar impostos que as suas anmercio em Ovar e a vila fica | tecessoras não recebiam, porimediatamente reduzida a nada.

E é o que inconscientemente se quer fazer, tendo-se em mira um fim pequeno, tacanho, verdadeiramente ridiculo-crear empregados.

Porque para cobrar tais impostos são precisos pelo menos 2 empregados no Furadouro para fiscalisar o impos- reza forem. to do pescado;

1 empregado na praça dos Campos para a fiscalisação da venda do peixe;

1 empregado na costa do mar de Esmoriz para fiscalisar o imposto do pescado naquela praia;

1 ou 2 empregados na es-Ovar para fiscalisar a saída

dos artigos colectados;

para o mesmo fim; 1 no cais da Ribeira;

1 no cais do Carregal; 1 no cais de Valega;

de Estarreja;

que vão para Oliveira de Azemeis; 1 para as estradas da Feira; do caranguejo e o comercio

2 amanuenses na secretaria dos escassos. para as guias, escrituração do Vergadas as juntas a votar a titulo de despesas com a imposto, porque são inumeras agora um imposto iniquo só as verbas do pagamento;

e por ultimo os empregados necessarios para a fiscalisação interior do concelho.

São pelo menos 14 empregados a colocar, os quais não podem ganhar menos de 720\$00 cada um, ou seja o total de 10:080\$00.

Imagine-se o que fará esta grande caterva de fiscais, de parasitas, sobre todos aqueles que são entregues á sua voracidade.

O concelho tem presenceao que por ai tem sucedido com a caçada ás multas, que só tem servido para incomo- RESPONDENDO dar, prejudicar aqueles que trabalham em produto dos exploradores de toda a raça e fcitio.

O comercio e a industria que até ha pouco, antes desta camara se lembrar de lançar impostos em tudo e a proposito de tudo, vivia sem peias, sem estorvo, progredindo, vêse elaqueada pela rede da caçada de multas.

Além disto o tempo que se perde pelas repartições à procura das guias, do pagamento dos talões, as impertinencias das formalidades a cumprir a proposito de tudo, os processos de transgressões a contestar, as gorgetas, enfim tudo acompanhar esta ordem de coisas, colocam aquele que quer trabalhar em situação precaria.

E' preciso que as juntas das freguesias estudem bem este assunto e não se deixem arrastar pelo espantalho que agitam agora diante de si-que a não aprovação dos impostos camararios representa um cheque na camara que as aprovou.

Acima de tudo é preciso ver a situação em que a camara quer lançar o concelho,

O seu dever era, antes de lançar os impostos, dizer ao

Guardasois de seda e algo- Casemiras para fatos e so-

gressiva, numa vida laboriosa ia votar-quais as despezas e activissima deve-o ao seu que se tinham agravado e

que os não tinham lançado, ainda carece de mais impostos. Ninguem sabe o que se passa na secretaria da camara porque se deixaram propositadamente de publicar o resumo das deliberações.

Ora sem se saber a razão do aumento das despezas o quais elas são não se podem votar impostos sejam de que natu-

A's juntas das freguezias expomos serena e lialmente o que pensamos sobre esse absurdo imposto.

As juntas tem obrigação de o não aprovar, porque tem obrigação de defender o comercio e a industria do contação do caminho de ferro de celho da extorsão que a camara lhe quer fazer.

Se as juntas aprovarem os 1 na estação de Esmoriz impostos de agora, outros novos viriam sobre as restantes industrias que agora escaparam da rede varredoura.

Porque quem se lembra de 1 para fiscalisar a estrada tributar os carros de areia (!!!) que saem do concelho, me-1 para fiscalisar as estradas | lhor e com mais ganancia contribuiria a industria de cordoaria, da tanoaria, a pesca

para não dar cheque na camara, amanhã, pela mesma razão teriam de aprovar outro imposto sobre aquelas industrias ainda não colectadas.

As juntas, para quem apelamos, não podem ticar acorrentadas ao potro da aprovação incondicional, porque são todas compostas de homens dignos e livres.

E quem é digno e quem é livre repele imposições disparatadas, sejam de quem for.

Veio a «Patria», sempre com o seu sestro de dar cabeçadas nas leis, que não conhece, porque não quer ou não tent tempo para estudar, discutir a legalidade e a conveniencia da medida da camara que, contra os interesses do municipio, entregou ao regime florestal os enormes tratos de terreno, que ficam a norte c sul da estrada do Furadouro, pertencentes ao municipio.

Como hoje tratamos desenvolvidamente dos impostos municipais, não podemos sobrecarregar o nosso jornal com outro artigo extenso, copeito a esses terrenos.

Fica pois para outra vez a resposta a «l'atria», e, tenha certeza, não perde com a demora Bustin Bustin

Os da escola supero-inferior, apanhando agora ocasião azada, atiram nos as botas com o mestre lá da casa.

Percebemos a armadilha que é demasiado grosseira.

Mestre, repare, quando for fazer a barba, numa oleografia que os barbeiros teem dependurada em frente aos freguezes e que é esclarecida pela seguinte legenda: -cada um no seu oficio.

Cada um no seu oficio dignifica-se a si e a arte a que se dedicou, quando, pelo trabalho honesto e consciente, procura atingir o seu fim. Umas gaspias bem postas depoem mais em favor do homem, que as aplica, do que a assinatura emprestada pelo mesmo, por baixo duma pasquinada insolento.

Cuide das gaspias, mestre, apure-se nas meias solas e verá que assim se torna um cidadão prestanto a si, aos seus e aos extranhos. E' um caminho honrado que nunca deveria ter abandonado.

E... sem mais. L. Enevi OTHOR

Como exemplo classico de a artigu de fundo a «Patria» deu nos no seu n.º 656 um exemplar digno de registo. Mete de tudo desde o «imaginem V. Senhorias» até ao classico «bojo para mentir» e outras coisas tais.

Quem leu esse jornal em outros tempos, quando lá escreviam os republicanos, que queriam fazer Republica, e os de agora em que se advoga tudo menos isso, vê quanto vai descendo.

Desnorteada, completamente desnorteada, a Patria no seu artigo principal chamanos hominhos.

Ilusão, pura ilusão. Quando qualquer individuo sobe á torre dos Clerigos e olha lá do alto, tem a impressão de que as pessoas que transitam has ruas são hominhos, quando na realidade essas pessoas são homens de estatura regular e muitas vezes de estatura mais elevada do que o que está no alto da torre.

O articulista da «Patria» sonha. Das alturas, em que supõe estar, parece-lhe que os outros são hominhos.

Tambem basta o esforço de alguns hominhos para atirar ao chão esse colosso de pés de barro que se chama o partido democratico vareiro, dirigido e sustentado por ... gigantes.

E' impagavel o sr. Martinho. Diz agora: «os liberais nomearam administrador um individuo que estava agindo sob pressão dos monarquicos». Já é obra.

Então num dos numeros anteriores a «Patria» foi a mesma a dizer que quanto á nomeação de administradores o concelho de Ovar foi dos mais felizes, pois aqui se não dera o mesmo que nos outros concelhos, em que essas autoridades eram apossadas de talassas, agora o sr. Martinho i i o dito por não dito.

A nós e ao digno administrador pouco ou nada importa a apreciação feita pela «Patria» e pelo visinho sr. Martinho. Se anotamos esta apreciação é apenas para mostrar como esse grupo anda desorientado, dizendo e desdizendo, sem saber o que faz nem o que diz.

E se o ministerio liberal não tivesse caido ...

OLIVEIRA PAULINO & FI-LHOS, participam aos seus freguezes e ao publico que teem um sortido completo de fazendas para fatos e sobretudos da moda.

Preços convidativos. Rua dr. José Falcão — antiga Rua das Figueiras, 22 a 26-OVAR.

- Camisolas e meias de la-Grande sortido Casa Peixoto, Sucessores, L.da

Os Passos de Ovar

Sua origem

Conta alguns seculos de existencia esta Irmandade. A sua instituição data de epoca muito afastada de nós e muito visinha senão coeva, dos primordios desta vila, mas de que não conhecemos documento que a precise (1). -E' pena, diz o Almanuque de Ovar para 1913 a pag. 177, não saber-se a origem da Irmandade de Nosso Senhor dos Passos, desta vila, falta esta devida á incuria e pouco zelo das gerencias primitivas que legaram ás suas sucessoras os documentos que atestavam o principio ou erecção desta importante Irmandade. Hoje, depois de varias e minuciosas investigações, apenas sabemos que a Irmandade de Nosso Senhor dos Passos de Ovar foi instituida sob a protecção dos condes da Feira, ignorando-se o ano da sua instituição, e que o Santo Pa- da muita solicitude se perdem

se muitas vezes esses descaminhos haviam de resultar de servir essa data para fixarmos muito zelo e não desleixo dos aproximadamente a da instiadministradores que num ex- tuição da Irmandade. cesso de cautela levavam para suas proprias casas livros e nada nos autorisa a concederdocumentos que nunca deviam | lhe, nem chega ao nosso coter saido as portas do archivo, inhecimento eco de tradição e assim lhes davam sumisso que a de erecta já em Cabaou eram causa de que se es- nões ou noutra capela da vila tragassem? Sirva-nos de exem- anterior e diferente da igreja plo a Bula de Inocencio X. Ela existia ao tempo da redacção daquela nota que dela nos dá conta e existe talvez ainda hoje. Mas, onde pára? Na mão dos herdeiros daquele falecido sacerdote que com prosperar numa grande eclooutros documentos mal aze- são de vida, manifestada em lados no Calvario, a havia le- actos esplendorosos de culto vado para a sua casa. E como publico, socorro material aos esse manuscrito não é ccisa que valha a ponta dum cigarro para os sucessores do ilustrado e zeloso juiz, é mais que provavel que ande mal acondicionado e que, se ainda lá não está, qualquer dia vá dar ao canto do lixo e daí ao saguão. E assim por virtude

Irmandade. Mas que admira, deve ter-se dado á roda de 1600, deve na nossa opinião

Idade muito mais avançada, paroquial, construida por ocasião da mudança.

E o periodo de 70 anos ainda menos, é mais que suficiente para uma instituição destas lançar raizes, desenvolver-se e irmãos pobres e abundantes sufragios dispensados ás almas daqueles que fossem terminando a sua peregrinação na terra, e assim tornada digna de ser generosamente agraciada pelo pontifice ro-

M. LIRIO.

Adder to Correin Student Mag san sant BRINDES Para o NATAL e ANO BOM CHOCOLATES chonbons» e lindas caixas de fantasia Muitos objectos de novidade management NA sussessment CASA PEIXOTO Peixoto, Sucessores, Limitada engimes sommittermester bu

vembro de 1644, a que estão anexas muitas graças e indulgencias que não podem descriminar-se, em virtude dessa Bula, ainda existente, estar completamente incompreensivel e ilegivel devido á falta de zelo das mesas passadas» (2).

Esta nota, um pouco exagerada no atribuir de defeitos e responsabilidades, mas cheia de rasão nos seus magoados reparos, é da autoria do falecido Padre Antonio Dias Borges, da R. da Praça, que foi Juiz muito zeloso desta confraria desde 1901 a 1907 e vem nos livros das actas da sua gerencia.

E' de lamentar-se na verdade, que viessem a perder-se papeis tão importantes como esse, e outros, se os havia, que nos podessem indicar o ano exacto da instituição da

(1) Segundo um documento que vimos em casa do sr. dr. Descalço data esta irmandade do ano de 1572.

(2) Possúo essa descriminação que darei em seu logar proprio.

dre Inocencio X concedeu a coisas que depois se julga haverem-se deteriorado ou CARTERA dado.

Não temos donde conhecer o ano certo da fundação da Irmandade.

Pelo menos, ignoramos onde poder-se achar-lhe a data do nascimento. Mas conjecturamos que é anterior à Bula de Inocencio X uns 70 anos.

A' data desse documento pontificio ela havia atingido i um tal grau de esplendor e importancia que o Santo Padre conheceu da sua existencia e agraciou-a.

Ora uma tal prosperidade devia, para produzir um eco tão dilatado que retornasse sensivel em Roma, embora por intermedio do Ordinario diocesano, ter o seu inicio em epoca hastante anterior a esse pacto, certamente no tempo da mudança da vila de Cabanões para Ovar que foi quando começou o nosso desenvolvimento material, moral e religioso a acentuar se bem.

E como essa transferencia

Fizeram anos:

No dia 7, a sr.ª Rosa da Conceição Cascaes, filha do sr. Manuel de Oliveira Cascaes, e o sr. José Dias André.

-No dia 9 a interessante menina Ester, filhinha do sr. José Nunes Lopes.

-No dia 10 o sr. Joaquim Augusto Ferreira da Silva.

-Em 11 o menino Francisco Belo Correia Dias, filho do nosso presado amigo Joaquim Correia Dias, zeloso administrador do nosso jornal.

-Em 13 o sr. Manuel Antonio Lopes, e a sr." Emilia Ferreira Malaquias esposa do sr. Carlos Batatel.

Moticiario

Consercios

Ampliando a noticia do casamento do nosso distinto amigo dr. Nunes da Silva, dada no nu-

mero anterior, temos mais a registar que o acto civil se reali sou na residencia dos pais da noiva, testemunhando por parte desta os srs. drs. Francisco Fragateiro e Lino Brandão, e do noivo os srs. drs. Pereira do Amaral e Azevedo Gomes. Após o registo civil os noivos acompanhados das suas familias e convidados foram realisar a cerimonia religiosa que, como já noticiamos, teve logar na capela particular de S. Luiz á rua João de Deus, sendo os padrinhos da noiva a sr. D. Maria Benedicta Vaz e Silva e o sr. José Nunes da Silva, e do noivo a sr. D. Candida de Souza e o sr. Carlos de Souza. Terminados estes actos foi servido na casa do noivo um magnifico hunch oferecido pelos pais da noiva, durante o qual se trocaram, em saudações amigas, palavras de gentileza e cordialidade. A corbeille dos noivos bem como o enfeite das salas tinham uma disposição artistica que não nos surpreendeu por de ante-mão conhecermos o apurado gosto das mãos de quem as dirigiu -as cunhadas e os irmãos do noivo.

No proximo numero deligenciaremos dar nota das numerosas prendas aos noivos oferecidas.

-No dia 16, realisou-se o enlace matrimonial da sr. a D. Leonor da Costa Raimundo, simpatica filha do sr. José da Costa Raimundo, digno chefe das execuções fiscais, com o sr. Manuel Pedro Pardal, alferes da guarda republicana.

Aos noivos, que partiram para Lisboa em viagem de nupcias, apetecemos as maiores venturas e uma prolongada lua de mel.

Pedido

Por seu tio o sr. José Nunes da Silva, foi feito em 26 do mez passado o pedido de casamento da ex. " sr." D. Angelina Vaz Nunes da Silva, extremecida filha da sr.ª D. Maria Benedicta Pinto Vaz e Silva e do sr. João Nunes da Silva, já falecido, para o sr. Miguel Dias Leitão, da Folgosa da Magdalena (Ceia), cavalheiro dotado de excelentes qualidades pessoais. Falecimentos

No passado dia 15 faleceu o sr. João Fragateiro, pai do sr. Antonio Augusto Fragateiro e tio do nosso amigo sr. dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, distinto advogado nesta comarca.

—Tambem faleceu há dias o sr. Manuel Lourenço Ferreira cunhado dos srs. Carlos Malaquias, José Malaquias e João Lamarão.

A's familias dos extintos enviamos sentidos pezames.

Agradecimento

A esposa, filhos, genro e sobrinhos do sempre lembrado Francisco Gomes da Silva, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que os eumprimentaram por ocasião do seu falecimento e o acompanharam á sua ultima jazida, e bem assim a todos aqueles que lhes enviaram o seu cartão de condolencias.

Ovar, 12 de Dezembro de

to the seed that the state of the state of the second and the second of the second of

Companhia Reseguradora Portugueza

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA -- CAPITAL-1.000:000\$00 ESC.

Autorisada pelo Governo em portaria de 20 de Junho de 1918 e á exploração de seguros directes por portaria N.º 1766 de 5 de Walo de 1919

Séde Social-Rua do Carmo, 69-2.º

SON ON THE STATE OF THE STATE O

the sing sub monstries of the pair pairs of

Francisco to de consulation de la consulation de

require asobeliths me introcer

as central as as retained as

Wilshelmanname of the

THE LEAST SETTINGS SEE ESTABLE

Delegação - Rua Mousinho da Silveira, 129

PORTO

-ingen en som sen ou mu sing

- page boundered a prisonori cell.

entify and mes or rightly stud

dediend remain abundarion

Endereço telegrafico VIZA-LISBOA

LISBOA

Endereço telegrafico PORTIVIZA

Telefone -- 776

Telefones: Expediente, 3919 - Administração, 5001

DELEGAÇÃO EM HESPANHA: Calle de Alcalá, 40-DELEGAÇÃO NO FUNCHAL: José Torquato de Freitas-DELEGAÇÃO DE VILA REAL: Americo Gomes da Costa-Em COIMBRA: Avenida Sá da Bandeira, 50-1.º

SEGUROS E RESEGUROS CONTRA OS RISCOS:-Fogo casual e proveniente de guerra, de transportes terrestres e maritimos, agricolas, postais, roubo, contra quebra de cristais, automoveis, gado, etc., etc.

Agencias no Paiz e Ilhas.

O Conselhe de Administração:

Alberto Correia, Antonio Barbosa, Antonio Cardoso de Sausa, José da Costa Pereira, José Dias da Silva.

Quiosque-Tabacaria

GONZALEZ ANGELO

Sempre á venda charutos da Bahia, tabacos nacionais e estrangeiros. Papel para cartas, idem de 25 e 35 linhas, lapis, lapiseiras, canetas, bicos de escrever, papel de tumar, livros, loterias, cervejas, refrigerantes Sameiro, rebuçados, tintas de escrever e copiar, fumadeiras, pomadas preta e de côr para calçado, bolsas de borracha para taqaco e muitos outros artigos.

Sociebade Anonima de Responsabilidade Limitana

Capital social (Escudos) 500.000\$00

Capital realisado (Escudos) 150.000\$00

Fundo de reserva (Escudos) 150.000\$00

ODB-HILL VIEW DIE GREET HERE

WELSTY DIST STOLEN ON THE STOLEN

DELIGHT DE LEVE DE LES ESTE

Séde: Largo dos Loios, 92-PORTO

unie advogade econarce 21.601841 Receita de 1914 (Esc.).. Sinistros pagos em 1914... 36.988\$03,5 25.903\$15 de 1915 ... 71.197\$29,5 » em 1915.. 153.470890 de 1916 » ... 537.897894,3 » em 1916. em 1917. 1.427:035874 » de 1917 » ... 3.139:404\$23

Afóra os que se teem pago até esta data

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Espanha e Egite. Seguros contra fogo. Seguros contra fogo e roubo. Seguros contra grèves e tumultos. Seguros agricolas. Seguros contra quebra de cristais. Seguros de guerra. Seguros maritimos e postais. Seguros contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

STOREGIS SINDLE MIS TOTAL Manoel Joaquim de Oliveira orasumum co-pubnicani so Dr. José Maria Soares Vieira me of the less o tel tour em Silvino Pinheiro de Magalhães BEEG R COLLEGE WILLIAM STREET RIOO Dr. Leopoldo Correia Mourão Directores delegados
Jaime de Sousa Buight ab and allung

Agentes em todas as teras do paiz

ruento in decide allore e untodos os pontos do mundo

Praça da Republica DANCO MACIONAL ULTRAMARINO

Depositos à ordem, com o jure de 2112°10 e 3 112 %

Depositos a prazo, com o juro de 3 112 % °Io e 4 112 1°, respectivamente a tres, seis mezes e ao ano.

Saques sobre todas as localidades, aos melhores premies.

Descontos sobre a praça a 6 of ao ano. Emprestimos cancionados, cambios, conpons e papeis de credito.

ust be than store sentite ensur

TOUR OBLE TOU OLLE O

PRODUCE ALL SERVESTED UNDER

the commence of the local party

一种自己的有效的 (Part 1) (Part 1)

SING THE SHADE OF THE STATE OF THE

IMPRENSA PATRIA

chalistics Rimold of the

是一个人,我们们们的一个人,我们们们们的一个人。

HUS AND BUILDING SERVER

THE PERSON OF TH

R. ANTERO DO QUENTAL

-OVAR-

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos tipográficos. Impressão a ouro, prata e côres -ARTIGOS DE PAPELARIA -

the continue of the species of the s